

FRANCISCO

*“Por que sois tão medrosos?
Ainda não tendes fé?”*

por mim e por ti
para o mundo e
para a cidade
em que me perdi
a oeste
da minha casa.

tempo por sangrar:
mar sem ar
em águas
além do lugar
além das paragens
amargas
dos séculos.

fico à deriva
a querer reabitar
o que as folhas
do outono febril
pregam
no corpo
das coisas
que doem
e levam até
o abismo
da inescapável e
tormentosa morte.

para Roma
para Madri
para Paris
para Londres
para Nova York
para São Paulo
para Buenos Ayres
para a sombra da infância
desperta.
sem pai sem mãe
nem avô nem avó
sem os gestos
dos irmãos
nem primos nem amigos.

ó mundo, ó solidão,
nuvem de chumbo
desaba aqui...

o céu é um fantasma cruel!
miragem de desertos abertos

que calham o frio
que arde nos olhos.

para a cidade
para a paisagem
para a atmosfera
para o horizonte
terrestre e enigmático
a odisseia a amazônia
o parnaíba o tigris
o nilo o yangtzé
as geografias
que flutuam
em mim...

Francisco me ensinou
a não ter medo.
passageiro
urbi et orbi
ressuscitado das
tempestades
no desaforo da fé.



Diego Mendes Sousa

Diego Mendes (1989) é poeta, cronista, crítico, memorialista, filho da Parnaíba (costa do Piauí) e autor de diversos livros de poemas, entre eles: *Divagações* (2006), *Metafísica do encanto* (2008), *Gravidade das xananas* (2019), *Tinteiros da casa e do coração desertos* (2019), *Rosa numinosa* (2022), *Agulha de coser o espanto* (2023, no prelo)

diego_mendes_sousa@hotmail.com